

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
PERÍODO 2009 A 2013
RELATÓRIO EXTERNO

GRADUAÇÃO

a. Os currículos dos cursos estão atualizados, otimizados e são compatíveis com as melhores universidades do país e do exterior? Qual a percepção do corpo docente e dos alunos sobre este assunto?

Resposta: Analisando as avaliações internas, as entrevistas com os professores e com os alunos da graduação e da pós graduação, bem como as palestras apresentadas pelos coordenadores de graduação e de pesquisa, a comissão concluiu que o currículo é bem atual, se comparado com outras universidades, tanto nacional como estrangeiras, entretanto verifica-se que a formação do Engenheiro Agrícola integra conhecimentos das ciências exatas, biológicas e socioeconômicas com aplicação dos fundamentos de engenharia em projetos de equipamentos, sistemas e métodos que contribuem para o avanço tecnológico dos sistemas de produção agrícola e agroindustriais, envolvendo produção, armazenamento, transporte e distribuição, processamento e comercialização de produtos agrícolas em todas as fases da cadeia produtiva do agronegócio e na gestão dos recursos naturais, o que requer uma constante atualização em função dos avanços tecnológicos e das características do curso que devem ser adaptadas as necessidades do mercado e a formação básica dos alunos matriculados. O currículo é bem atual e a grade bem distribuída pelos dez semestres, entretanto verificamos que existem gargalos que emperram o bom aproveitamento no curso, como por exemplo as disciplinas dos módulos básicos como física e cálculo, que apresentam um auto índice de reprovação. Estas disciplinas são ministradas pelo corpo docente das Faculdades de Matemática e de Física de forma ampla sem um enfoque específico para o curso Engenharia Agrícola e provocam desmotivação. Outro aspecto que provoca desmotivação está relacionado a utilização dos PEDs, onde alunos de pós graduação ministram aulas, sendo recomendável que professores de física e matemática ofereçam as disciplinas com enfoque para a Engenharia Agrícola. A questão da evasão elevada é um tema que a FEAGRI vem discutindo há muitos anos, e sendo o alto índice de reprovações nas disciplinas básicas um dos fatores preponderantes a Comissão Avaliadora sugere o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), de tal forma que os alunos tenham a sua disposição vídeos, materiais didáticos, exercícios monitorados online, etc. com exemplos aplicados à Engenharia Agrícola. Estas tecnologias flexibilizam a aprendizagem onde os alunos têm mais autonomia e independência para estudar, além de permitir que o estudante desenvolva a capacidade de gerir seu próprio processo de aprendizagem.

b. Há redundâncias de conteúdo das disciplinas da Unidade? Qual a percepção do corpo docente e dos alunos sobre este assunto?

Resposta: Não foi constatado redundâncias, mas é necessário que ocorra uma atualização do projeto pedagógico do curso de Engenharia Agrícola, explicitando a relação entre conteúdos programáticos e competências e habilidades a serem atingidas em cada disciplina. Existe uma necessidade de revisão da grade de disciplinas em termos de carga horária e de pré-requisitos, analisando a possibilidade de adoção de pré-requisitos parciais em algumas disciplinas. Integrar disciplinas e áreas de ensino é o grande desafio das atualizações dos projetos pedagógicos, onde as disciplinas nem sempre são apresentadas como parte de um todo ou de um sistema.

c. O conteúdo e a forma como são ministradas as disciplinas de serviços do currículo destes cursos é adequada e contribui substancialmente para o processo de aprendizagem? Qual a percepção do corpo docente e dos alunos sobre este assunto?

Resposta: O conteúdo e a forma como são ministradas as disciplinas de serviços do currículo é adequada e contribui para o processo de aprendizagem. Entretanto, tendo em vista o dinamismo das áreas de atuação do Engenheiro Agrícola existe a necessidade de atualizar os perfis profissional, técnico e ocupacional do egresso do curso de Engenharia Agrícola. É necessário a revisão da estrutura curricular de disciplinas, incluindo carga horária e as exigências de pré-requisitos, pois percebe-se tanto por parte dos docentes e discentes de que com as alterações curriculares que passaram a vigorar a partir do catálogo de 2008, estabeleceu-se um elevado número de pré-requisitos, que de certa forma tem engessado o currículo. Existe também a percepção da necessidade de análise de novas metodologias, técnicas e abordagens em sala de aula visando à modernização e atualização do processo de ensino-aprendizagem.

d. A infraestrutura é compatível com as melhores universidades do país?

Resposta: Sim com a conclusão dos novos laboratórios, novas salas de aulas e espaços para os estudantes a infraestrutura se tornará compatível com as das melhores universidades do País, desde que equipadas devidamente com equipamentos modernos visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

e. Há processos organizados de acompanhamento e tempo hábil para atividades extraclasse dos alunos como forma de melhoria do processo de aprendizagem? Os alunos se sentem motivados a participar deste tipo de atividades?

Resposta: Existe uma iniciativa da Coordenadoria de Graduação para conscientizar os alunos em diferentes oportunidades (reuniões de avaliação do curso, com a representação discente junto à Comissão de Graduação e outras reuniões, na disciplina de introdução ao curso, mesas redondas organizadas com egressos da FEAGRI) sobre a importância de se comprometerem integralmente com o curso desde o início, procurando seguir as recomendações para cumprimento do currículo pleno. Com relação às disciplinas do Básico, verificou-se que existe um serviço de monitoria que foi implantado há alguns anos e funciona semestralmente até hoje, pelo qual alunos veteranos se reúnem principalmente com alunos ingressantes para sessões de resolução de listas de exercícios e discussão de dúvidas das disciplinas de Cálculo e Geometria Analítica. No entanto, os dados revelam que a despeito das iniciativas ainda não se configura claramente uma tendência de diminuição do insucesso dos alunos, talvez por falta de motivação dos próprios alunos, ou devido a utilização nas disciplinas básicas de professores do Programa de Estágio Docente - PED, que não conseguem ver a necessidade de melhor interação com os alunos para mostrar a importância da disciplina na formação profissional do futuro Engenheiro Agrícola, o que desmotiva o aluno e o leva a reprovação.

f. As iniciativas implantadas ou as propostas feitas para a redução do tempo de titulação são adequadas, viáveis e necessárias? Há um plano de metas com métricas bem estabelecidas e com compromisso dos docentes em executá-las?

Resposta: A coordenação do programa constatou que de acordo com os dados, no período sob análise (2009-2013) o percentual médio de formandos em Engenharia Agrícola foi de 10% em relação aos alunos matriculados, representando em números uma média de 41 alunos formados anualmente. Considerando o número de ingressantes por turma a cada ano, de 70, o número médio de alunos formados representa cerca de 58% da turma, um valor bem abaixo do ideal, que estaria por volta de 80% dos alunos da turma ou de 56 alunos, ou seja verificou-se o problema, mas não houve uma

iniciativa concreta e efetiva para solucioná-lo. Como atrair alunos com real aptidão para a Engenharia Agrícola (vestibular)? Quais as alternativas para diminuir o problema do alto índice de reprovações nas disciplinas básicas? Como diminuir a evasão? Como mudar o oferecimento de disciplinas anual para semestral? Como ter um contato com os alunos ingressantes mais intensa já no primeiro semestre? Como tornar o curso de Engenharia Agrícola, que aborda temas estratégicos para o país mais interessante? Estas e outras questões tem sido abordada recorrentemente. Entretanto, a elaboração de um plano de metas a ser executado com alguma métrica bem estabelecida para resolver os problemas mencionados ainda precisa ser realizada. O oferecimento de disciplinas básicas precisa ser modificado integralmente na forma como é lecionado, paralelamente um conjunto de disciplinas com aspectos mais aplicados para o futuro Engenheiro Agrícola precisa ser oferecido. Ao que tudo indica somente a disciplina Introdução a Engenharia Agrícola não está sendo suficiente.

g. As iniciativas implantadas ou propostas feitas para a redução da evasão são adequadas, viáveis e necessárias? Há um plano de metas com métricas (padrões, objetivos) bem estabelecidas e com compromisso dos docentes em executá-las? Esta questão deverá ser considerada apenas se a evasão dos cursos for superior a 5%.

Resposta: A evasão por motivos de coeficiente de projeção abaixo do exigido e por integralização excedida por projeção revelam dificuldades e/ou inadequação dos alunos no atendimento às exigências curriculares do curso. É conhecido que grande parte da dificuldade dos alunos se concentra nas disciplinas do Básico. Este cenário muito provavelmente pode ser explicado por deficiências de formação dos alunos nos estágios anteriores, no Ensino Fundamental e Médio. Tendo em vista este fato, uma alternativa a ser implementada seria, a inclusão no currículo de disciplinas de nivelamento para os ingressantes, a exemplo do que já é feito em outras unidades da UNICAMP, como no caso do Instituto de Física, visando diminuir o índice de reprovação dos alunos. O oferecimento de disciplinas de nivelamento, quando existem regras que motivem os alunos a efetivamente participar, são sempre muito eficazes. Entretanto, é conhecido o problema de como operacionalizar um sistema com disciplinas de nivelamento, principalmente quando envolvem docentes de outra Unidade. Uma alternativa seria oferecer bolsas a alunos que tiveram bom desempenho nas disciplinas básicas do curso de Engenharia Agrícola ou do Programa de Pós Graduação, para que atuassem como Tutores de Nivelamento. Destacamos novamente a importância de utilizar novas tecnologias de ensino e comunicação.

h. Há iniciativas já consolidadas de uso sistemático de novas mídias para otimizar o processo de aprendizagem? Há propostas para este tipo de desenvolvimento?

Resposta: Um docente representando a FEAGRI participou da missão que foi aos USA, em busca de ideias para otimizar o processo de aprendizagem nas diferentes cursos de engenharia. Entretanto, o que se observa e é perfeitamente compreensível uma grande dificuldade de implantar novos sistemas ensino. Uma vez que é necessário um conjunto de equipamentos multimeios e pessoal qualificado para operar e desenvolver novos materiais. Mais do que isso é a necessidade de mudar um sistema tradicional e individual de ensino que predomina nas Universidades brasileiras. De tal forma que ainda não houve por parte da grande maioria dos docentes uma reação capaz de implementar estes novos processos de ensino/aprendizagem, percebe-se que existe o desejo, mas ainda não há uma proposta objetiva.

i. Quais são os estímulos dados aos alunos para que realizem estágios no exterior? O modo como estas atividades são convalidadas é adequado?

Resposta: No período de 2009 a 2013 53 alunos participaram de estágios no exterior, onde a grande maioria deslocaram-se para países da Europa. Não existe um setor de atividades internacionais ou uma sub-comissão de internacionalização relacionada a comissão de graduação ou pós-graduação, o que seria altamente recomendado. Não são oferecidas disciplinas em inglês, o que é altamente recomendável, tanto para alunos brasileiros do curso de Engenharia Agrícola ou de outras Engenharias, bem como para motivar alunos estrangeiros cursar disciplinas no Brasil ou desenvolver atividades científicas em parceria com o corpo docente da FEAGRI. O oferecimento de curso de língua inglesa nos três primeiros anos com o uso de tecnologias de informação e comunicação é altamente recomendado, como forma de preparar e motivar alunos a realizarem estágios no exterior. O modo como as atividades realizadas no exterior são convalidadas é através de análise de carga horária e conteúdo programático e portanto adequado.

j. Quais são os estímulos dados aos alunos para que realizem atividades de extensão universitária, atividades culturais, artísticas e esportivas e se e como estas atividades são convalidadas/reconhecidas/registradas?

Resposta: Existe um grande incentivo por parte da Direção da FEAGRI e das Coordenações para a realização de atividades de extensão, que são realizadas anualmente, quer com auxílio financeiro para a realização da Semana de Engenharia Agrícola e de outras atividades com finalidade filantrópica realizadas por iniciativa dos alunos, e com a participação do corpo docente. As atividades esportivas são praticadas por um pequeno grupo de alunos. Desde que as atividades esportivas deixaram de ser obrigatórias nas Universidades Paulistas ocorreu uma grande deterioração das praças esportivas, e praticamente extinguiram-se os técnicos de educação física que orientavam as atividades esportivas. Embora exista um grande apoio por parte da Direção da FEAGRI a Associação Atlética, a disponibilização de áreas com quadras cobertas e a céu aberto, piscinas, campos de futebol é insuficiente e quando existe não se encontra em condições adequadas, todo material esportivo é providenciado pelos alunos com recursos obtidos em atividades culturais e esportivas. A atividade desenvolvida pelo Centro Acadêmico também conta com o importante apoio da Direção da FEAGRI, entretanto, destacando-se as atividades que discutem temas relacionados ao futuro profissional de Engenharia Agrícola. Destaca-se a importante e consolidada atividade desenvolvida pela Empresa Junior. As atividades desenvolvidas pelos alunos sejam da Associação Atlética, Centro Acadêmico e Empresa Junior não são integradas. As atividades culturais são muito reduzidas ou praticamente inexistentes.

k. O Reconhecimento externo destes cursos (através das suas múltiplas formas) reflete a qualidade e o credencia como um curso de nível internacional?

Resposta: O que é um curso de nível internacional? Se analisarmos a grade curricular dos cursos de Engenharia Agrícola brasileiros e internacionais, pode-se dizer que a FEAGRI forma um profissional com alto nível, equivalente aos bons cursos internacionais. Se observarmos a ausência de oferecimento de disciplinas na língua inglesa na grade curricular do curso de Engenharia Agrícola, o que não motiva intercâmbio de alunos estrangeiros ou mesmo a participação no lecionamento de disciplinas em colaboração com professores estrangeiros. Este fato não configura um curso de nível internacional. Os convênios com Universidades estrangeiras, contribuem para caracterizar o curso como de nível internacional. A frequente participação do corpo docente em atividades de treinamento no exterior contribuem para caracterizar o curso como de nível internacional. A participação de alunos estrangeiros no curso é pequena, bem como a co-autoria de trabalhos científicos e projetos de pesquisa conjuntos. A intensificação destas atividades pode em curto prazo caracterizar o curso de Engenharia Agrícola de forma mais contundente como de nível internacional.

PÓS-GRADUAÇÃO – STRICTU SENSU

a. A avaliação da Capes reflete adequadamente o desempenho global de cada curso/programa de pós-graduação da Unidade? As propostas sugeridas pela Unidade são adequadas para a superação dos problemas? O que pensam sobre este assunto os alunos e docentes credenciados?

Resposta: O programa de Pós Graduação em Engenharia Agrícola obteve no último triênio o conceito nota 5 e está em consonância com os conceitos obtidos nos melhores cursos de engenharia agrícola do país, onde somente um curso da Área de Engenharia Agrícola apresenta conceito nota 6. O conceito obtido pelo programa reflete que o programa está bem estruturado e apresenta índices de desempenho muito bons/bons em todos os quesitos da avaliação. Adicionalmente a produção média por docente em periódicos com Qualis A1, A2 ou B1 foi igual a 2,25; a produção média docente em artigos equivalente A1 foi igual a 1,94; o percentual de docentes que publicaram, em média, mais que 0,55 equivalentes A1 por ano foi de 96,2%; e a média anual de titulados (em equivalente de dissertação) foi igual a 2,3. Observa-se que o tempo médio de titulação no mestrado foi de 33 meses e 58 meses no doutorado. De acordo com a avaliação da Capes existe coerência entre as linhas de pesquisa e os respectivos projetos, entretanto, não está claramente demonstrada na proposta como as diferentes áreas de concentração encaixam-se em torno de um eixo que caracterize o perfil do programa. Isso demonstra fragilidade no perfil do programa, pois pode significar que as diferentes áreas de concentração são o resultado da reunião de diferentes grupos de pesquisa com pequena afinidade entre si. A Comissão de Avaliação entende que este problema é observado em todos os programas de pós graduação da área de Engenharia Agrícola do país, e precisa ser enfrentado. Uma alternativa é considerar o desempenho e mérito de um conjunto de docentes. De tal forma que sejam reestruturadas as áreas de concentração e linhas de pesquisa, atualizando e readequando conteúdos curriculares, com objetivo de adequá-los à realidade atual nacional e ou regional. Tempos mais longos de titulação de doutores podem ser aceitáveis para elevação do conceito do programa na Capes se a produção científica de qualidade estiver ocorrendo com co-autoria de parceiros internacionais. Ou seja a internacionalização da pós graduação deve ser uma das metas para o programa passar de conceito 5 para 6 ou 7. Uma questão conceitual mais importante que a busca de obter o conceito 6 ou 7 da Capes, é que o programa tenha clareza de quais são as linhas de pesquisa inovadoras, que agregam um conjunto de pesquisas e docentes e quais projetos abordam estudos de interesse local, estadual ou nacional.

b. A infraestrutura é compatível com as melhores universidades do país? É adequado o modo a Unidades está resolvendo ou propondo soluções para estes problemas?

Resposta: A FEAGRI possui uma infraestrutura de salas de aula, dezoito laboratórios, biblioteca, equipamentos de informática e salas de estudo adequadas. Principalmente após a construção do Prédio III, que oferecerá amplas salas de estudo e trabalho para os alunos. O Prédio III abrigará também laboratórios antigos em melhores condições. Pode se observar por parte do corpo docente o desejo e a necessidade de melhorar a infraestrutura dos laboratórios. Nota-se investimentos recentes, mas ainda não será suficiente para atender a demanda de todo corpo docente. Cabe destacar que a centralização de atividades semelhantes unindo laboratórios será essencial no futuro tendo em vista a grande dificuldade de contratação de pessoal técnico e de apoio. Observa-se nos laboratórios grande motivação dos técnicos e professores em suas áreas específicas.

c. Os alunos participam de atividades de pesquisa no exterior e são incentivados a isto? O modo como estas atividades são convalidadas/registradas/acompanhadas é adequado?

Resposta: Existe na FEAGRI uma intensa atividade de treinamento no exterior do corpo docente. A participação dos alunos é menor que 2%. Apesar do incentivo a questão relacionada com a dificuldade em obter proficiência em língua estrangeira é uma grande limitação na FEAGRI e em todos os programas de engenharia agrícola no país. O oferecimento de cursos da língua inglesa é necessário, bem como o oferecimento de disciplinas em inglês. Observa-se um maior número de alunos deslocando-se para Europa e um número bem menor para os EUA.

d. Qual o percentual de docentes da Unidade que participam regularmente e amplamente das atividades de pós-graduação? A forma como a unidade administra este assunto é adequada?

Resposta: Praticamente todo corpo docente está credenciado no programa de pós graduação e que representa 70% dos professores plenos. Existe um critério estabelecido para credenciamento dos docentes em função de indicadores de publicações relacionada ao último triênio. Observa-se uma grande preocupação com as futuras aposentadorias, tendo em vista que professores mais experientes estarão sendo substituídos por novos docentes. A direção da FEAGRI possui um mapa detalhado das possíveis aposentadorias. Caberá ao programa adequar-se, modificando e modernizando a estrutura do programa, dando continuidade a linhas de pesquisa bem definidas e substituindo por outras não abordadas no passado e importantes no presente.

e. O Reconhecimento externo destes cursos (através das suas múltiplas formas) reflete a qualidade e o credencia como um curso/programa de nível internacional?

Resposta: No período de 2010 a 2013 em média os docentes receberam quatro prêmios e destaques por ano, mas somente uma premiação é proveniente de uma Instituição estrangeira. Um curso com franca atividade de nível internacional receberá conceito seis ou sete pela Capes, as propostas apresentadas no Planes de motivar docentes e estudantes a participarem de projetos integrados com Instituições de excelência internacionais são fundamentais. O estabelecimento de metas para dentro do triênio são fundamentais para credenciar o programa como de nível internacional.

f. Há alguma forma organizada de oferta aos estudantes do exterior para realizarem mestrado e doutorado no Brasil?

Resposta: Existe um site de divulgação, bem como a participação de docentes em eventos no exterior. Em média matriculam-se três alunos estrangeiros por ano no programa com predominância de alunos da América do Sul.

PÓS-GRADUAÇÃO – LATU SENSU

a. As iniciativas e propostas para a titulação são adequadas e viáveis? Há um plano de metas com objetivos bem estabelecidos e com compromisso dos docentes em executá-las?

Resposta: A Unidade oferece apenas um curso nesta modalidade, que surgiu de uma oportunidade de financiamento através de edital específico do CNPq. A informação sobre o andamento deste programa não está clara. Não é possível avaliar como as atividades estão sendo desenvolvidas. Não existe um planejamento específico para o desenvolvimento de novas atividades nesta área.

b. As iniciativas e propostas para a redução da evasão são adequadas e viáveis? Há um plano de metas com objetivos bem estabelecidos e com compromisso dos docentes em executá-las?

Resposta: Não existe um planejamento específico para o desenvolvimento de novas atividades nesta área.

c. Os alunos são incentivados a participar de atividades de pesquisa na unidade ou no exterior? O modo como estas atividades são acompanhadas é adequado?

Resposta: Sem possibilidade de análise, não consta dados relacionados ao andamento do curso Lato Sensu.

d. Há alguma forma organizada de oferta à estudantes de outras procedências para que façam a pós-graduação senso latu na unidade?

Resposta: Sem possibilidade de análise. Não existem informações disponíveis.

e. A infraestrutura é compatível com as melhores universidades do país?

Resposta: Sim, a infraestrutura é muito boa. Sugere-se que a Unidade amplie as atividades nesta área, pois a infraestrutura é compatível.

PESQUISA E INOVAÇÃO

a. Quais os temas de pesquisa mais representativos da unidade e em que medida os mesmos estão alinhados com políticas nacionais e com os grandes temas da pesquisa internacional?

Resposta: A unidade não tem uma política clara com relação ao assunto. Os temas de pesquisa estão associados às atividades de pós-graduação onde são definidas as áreas de concentração e como consequência as linhas de pesquisa e projetos. Destacam-se as linhas de Sensoriamento Remoto e Geotecnias, Solos e Água, Construções, desenvolvimento de protótipos e Automação e Controle. Um ponto negativo é a falta de revisão destas linhas, que continuam as mesmas há bastante tempo. Não é apresentada uma clara integração entre os vários temas, estes encontram-se um tanto soltos e dependentes de ações individuais. Como ponto positivo nota-se a grande facilidade de obtenção de recursos via agências de fomento, principalmente FAPESP. Recomenda-se que seja feito esforços no sentido de propor projetos temáticos que integrem os vários temas. De uma maneira geral os temas se alinham, com as políticas nacionais e internacionais, embora a cooperação internacional seja ainda incipiente.

b. A produção científica/acadêmica/artística está bem representada pelos indicadores existentes para a área? Como se pode comparar o desempenho das pesquisas e as melhores instituições brasileiras e estrangeiras?

Resposta: A produção científica é boa, porém concentrada em periódicos nacionais. Como dito anteriormente, a cooperação internacional é ainda incipiente. Somente 8% das publicações tem co-autores estrangeiros. A distribuição é equilibrada, com 40% dos docentes com produção adequada, 20% com produção acima da média, e somente 9% produzindo de 6 a 10 trabalhos por ano. Não notamos concentração das publicações em poucos docentes. O que é preocupante é que, no período considerado, quase 31% dos docentes não publicaram. A unidade deve prestar atenção neste fato e fazer o possível para saná-lo.

c. As atividades de pesquisa resultam em ações de inovação visando setores públicos, privados ou do terceiro setor?

Resposta: A unidade produziu algumas patentes e depositou outras, mas não está claro se este é um processo contínuo, ou resultante de ações isoladas dos docentes. Em geral a interface com o setor privado é boa.

d. A infraestrutura física disponível para as atividades de pesquisa é adequada? Quais são as principais lacunas e os principais pontos fortes da Unidade? Analisar em função da visita às instalações em conjunto com a opinião dos docentes e pesquisadores.

Resposta: A infraestrutura é adequada, principalmente agora com a inauguração do novo prédio, que com certeza irá sanar algumas dificuldades existentes no passado. Os técnicos são dedicados e entusiasmados, fazendo frente a possíveis empecilhos com muito boa vontade e dedicação. Os laboratórios têm infraestrutura adequada, e novos equipamentos estão em processo de instalação.

e. A infraestrutura de apoio aos docentes pesquisadores é adequada? Quais são as principais lacunas e os principais pontos fortes da Unidade? Analisar em função da visita às instalações em conjunto com a opinião dos docentes e pesquisadores.

Resposta: A infraestrutura disponível aos docentes é boa. Ainda existem problemas de espaço para abrigar todos os equipamentos de projetos bem como a falta de técnicos. Destaca-se também aqui o entusiasmo do pessoal administrativo em apoiar não só os docentes, mas também os alunos. Novamente destacamos a inauguração do novo prédio, que também deverá ajudar, provendo mais espaço, condições adequadas de trabalho e conforto aos usuários.

f. Existem e são adequadas as iniciativas para aumentar a produção acadêmica e para internacionalizar esta produção?

Resposta: Como dito anteriormente, a pesquisa e consequentemente as publicações estão bastante atreladas ao Programa de PG. As áreas de concentração e linhas de pesquisas são muito boas por si, mas desconexas quanto a integração. Uma revisão e discussão geral destas áreas poderia ser útil à unidade. Não notamos iniciativa para internacionalização da produção científica. Como também já mencionado, somente 8% das publicações contam com co-autores estrangeiros parceiros.

g. O Reconhecimento externo das pesquisas realizadas (através das suas múltiplas formas) se dá em nível nacional e internacional?

Resposta: O reconhecimento nacional da unidade é patente. Já o mesmo não podemos afirmar com relação ao reconhecimento no exterior. Os resultados ainda são incipientes, embora ações no sentido de aumentar esta inserção estejam sendo tomadas e constam da revisão do Planes.

h. Como se dá a relação entre projetos financiados por agências públicas, por empresas públicas ou privadas, por órgãos públicos e por entidades do terceiro setor? Há uma distribuição adequada destes fomentos em relação às oportunidades existentes?

Resposta: A captação de recursos pela unidade e seus docentes, embora concentrada em agências públicas de fomento, é adequada. Destaca-se a captação de recursos via FAPESP, embora concentrada em auxílio de pesquisas regulares. Notamos neste caso a ausência de projetos temáticos, que com certeza poderiam elevar a capacidade de captação de pós-doutores nacionais e estrangeiros. As informações não permitem a análise da captação de recursos de outras fontes, que não agências públicas. Recomenda-se que a unidade procure buscar informações acerca de editais de pesquisa com colaboração internacional. São comuns os editais da FAPESP com agências como o NSF, DGF, UKRC, etc. Isto também poderá alavancar a inserção internacional da unidade.

i. Há na unidade busca organizada e sistemática de pós-doutores no exterior?

Resposta: Não detectamos a existência desta iniciativa na unidade. Não existem informações sobre pós-doutores vindos de fora do país. Pelas informações todos os pós-doutores no período são brasileiros. A unidade deveria concentrar esforços no futuro para sanear esta lacuna. Este aspecto não é explicitamente contemplado na revisão do PLANES; há somente a indicação da necessidade da implantação de políticas de atração e fixação de jovens talentos. Isto é muito importante se a unidade tem como meta futura o aumento de sua inserção internacional.

j. A participação de professores e pesquisadores do exterior nas colaborações acadêmicas segue padrões internacionais?

Resposta: De uma maneira geral não. As publicações se concentram em periódicos nacionais, e só 8% das publicações tem co-autores estrangeiros. Se a unidade pretende incentivar a participação de docentes em atividades internacionais e vice-versa, como está na revisão do Planes, este aspecto tem que ser merecedor de uma ação contínua e planejada.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS

a. A produção intelectual resultante das ações de extensão está bem representada em termos de volume e relevância junto aos diversos segmentos sociais que são alvos?

Resposta: As entrevistas e a apresentação do coordenador levou a comissão concluir que na FEAGRI existe a concepção de que a extensão, é realizada apenas por meio de cursos, palestras, seminários e workshops não considerando produção intelectual decorrentes destas ações.

b. As atividades de extensão resultam em ações de inovação visando setores públicos, privados ou do terceiro setor?

Resposta: De uma forma geral não, as interações com estes setores foram apenas o de oferecimento de cursos abertos à comunidade e cursos corporativos viabilizados em convênios, mesmo tendo disseminado algum tipo de conhecimento para pessoas que estão no mercado de trabalho.

c. Os cursos e programas oferecidos através da escola de extensão são de relevância e de qualidade?

Resposta: As avaliações dos discentes mostram que os cursos oferecidos são relevantes e de qualidade. O impacto nas atividades de ensino e pesquisa se dá na melhoria da infraestrutura, na aquisição de equipamentos e no contato com o setor privado.

d. Os mecanismos de gestão das ações de extensão e a infraestrutura de salas de aula, laboratórios e acervo dão sustentabilidade aos objetivos e metas do Planejamento Estratégico para a Extensão?

Resposta: Sim, as metas do planejamento são claramente definidas. A infraestrutura física (salas de aula e laboratórios) é a mesma disponível para as atividades de graduação e pós-graduação e são consideradas adequadas nos processos de avaliação dos cursos oferecidos pela unidade. O objetivo estratégico da extensão da FEAGRI é o de implementar ações, que facilitem o desenvolvimento e transferência de tecnologias, atividades de prestação de serviços, promoção de eventos, ações comunitárias, expansão dos programas de formação continuada, oferecer cursos de extensão. Segundo a última descrição do andamento dos objetivos estratégicos da unidade, a atuação e formas de execução das atividades de extensão ainda estão em discussão nos conselhos integrados da faculdade. Existe uma estratégia de apoio às diversas atividades de prestação de serviços à comunidade, com promoção de eventos. A implementação de ações que facilitem o desenvolvimento e a transferência de tecnologias. Estímulo à participação na formulação e implementação de políticas públicas relacionadas com as múltiplas atividades de extensão universitária e assistência.

e. Comente sobre a participação e envolvimento de docentes, funcionários e alunos nas ações de extensão da Unidade?

Resposta: O envolvimento do corpo docente se dá pela própria proposição ou execução de cursos ou atividades de extensão. Alguns funcionários de nível superior estão envolvidos nas atividades destes cursos. De modo geral, os discentes sempre estão envolvidos nos cursos e em outras ações extensionistas.

RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA GERAL DA UNIDADE

a. Existe um equilíbrio na distribuição das diversas atividades exercidas pelos docentes (docência graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e atividades administrativas)?

Resposta: Existe um equilíbrio nas atividades de ensino na graduação e pós graduação, e pesquisa. As atividades de extensão envolvem os docentes organizadores de cursos de curta, média e longa duração. As atividades administrativas são executadas por um terço dos docentes, entretanto como a unidade conta com 36 docentes pode-se dizer que existe uma grande rotatividade de funções administrativas ocupadas pelos docentes de tal forma que ela pode ser considerada equilibrada.

b. Existem mecanismos que garantam a qualidade das contratações docente? (verificar questão 2 do formulário de Recursos Humanos)

Resposta: No que diz respeito ao processo de seleção observa-se que existe competitividade e em média participam seis candidatos por vaga, o que pode ser considerado um bom número. Entretanto, observa-se pelos relatos dos docentes que nem sempre os candidatos apresentam boa experiência em ministrar aulas. Uma pergunta anterior a esta, deveria ser a Instituição ao solicitar novas contratações está propondo mudanças no perfil do corpo docente, para atuar em outras áreas, como por exemplo automação, modelagem, etc., dentro de um projeto pedagógico mais moderno e amplo. É extremamente saudável contratar docentes com formações de graduação, mestrado e doutorado fora da Unicamp. Docentes que fizeram doutoramento no exterior em boas universidades é recomendável.

c. Existem ações de apoio ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes? (verificar questão 1.1 do formulário de Recursos Humanos)

Resposta: Não existe especificamente uma ação de apoio ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes, existe um sistema de progressão horizontal paralelo ao sistema de progressão vertical, em que a progressão ocorre em função do desempenho do docente nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração. Um aspecto positivo do corpo docente é a frequente participação em atividades de treinamento no exterior, o que representa um importante passo para o processo de internacionalização da instituição. Uma importante estratégia para a Instituição seria o de estabelecer metas para o corpo docente que participa das atividades de treinamento em sintonia com o planejamento estratégico da FEAGRI, para que quando retorne apresente seminários e relatórios em que sejam demonstradas as publicações com co-autores internacionais, potenciais projetos estabelecidos ou que serão estabelecidos para dar continuidade com as atividades estabelecidas com aquele parceiro internacional.

d. É possível identificar critérios para a distribuição dos espaços físicos e infraestrutura para a execução das atividades administrativas e acadêmicas? Eles são efetivos? O que pensam os docentes destes tipos de critérios? (verificar questões 2 e 3 do formulário de Infraestrutura)

Resposta: Não existe um sistema com critérios para distribuição de espaços físicos e infraestrutura, mas existe um sistema de controle. Os espaços físicos são todos utilizados e ainda existe carência de espaços para abrigar atividades de ensino e pesquisa. Mesmo com a construção do Prédio III pode-se notar ainda carência de espaços.

e. O Planejamento Estratégico e a Avaliação Institucional da Unidade são utilizados como ferramenta de gestão e de tomada de decisões na Unidade? A comunidade conhece o planejamento e há um bom sistema de divulgação das decisões tomadas com base nestes? (Verificar questão 1 do formulário de Planejamento Estratégico)

Resposta: A utilização do Planejamento Estratégico e a Avaliação Institucional como ferramenta de gestão e tomada de decisões da Unidade, pode-se dizer que está em processo de assimilação pelo corpo docente e não docente da Instituição. O corpo docente aceita que o Planejamento Estratégico e a Avaliação Institucional, são de grande importância, entretanto observa-se um descrédito de como estas ferramentas podem efetivamente mudar as decisões da Unidade. Este descrédito talvez ocorra em função do que efetivamente foi realizado em planejamento e avaliações anteriores. A vida da Instituição segue, e cada qual atua de sua maneira sem sentir que uma grande e importante mudança possa acontecer, apesar de existir a) um processo formal e participativo de elaboração do plano estratégico documentado, divulgado e avaliado periodicamente, b) estratégias para o fortalecimento das áreas de pesquisa, melhoria do ensino e captação de recursos, c) estratégias para melhorar a visibilidade internacional das atividades da Unidade, incluindo, disponibilidade do site em inglês e anúncios no exterior de oportunidades (pós-graduação, pós-doutorado ou contratações).

f. Comente sobre a percepção dos docentes sobre a forma como as rotinas impostas pela administração central da Unicamp impactam as atividades-fim da Unidade. Considere também os aspectos relacionados à Qualidade de Vida no campus (transporte, segurança, estacionamentos, entre outros).

Resposta: A percepção dos docentes sobre a forma como as rotinas impostas pela administração central impactam as atividades fim da Unidade está mais associada a reposição do quadro do corpo docente e não docente, disponibilização de recursos para infraestrutura, agilidade nos processos administrativos (compras, patrimônio, almoxarifado, processos de recursos humanos, convênios). A disponibilização de um corpo técnico bem treinado em processos e sistemas é fundamental para enfrentar problemas crônicos da instituição, de tal forma que possam enfrentar os enormes problemas burocráticos que estão amparados em legislação e regimentos. Não foi possível analisar aspectos relacionados à Qualidade de Vida no Campus, nota-se entretanto intenso tráfego de veículos principalmente automóveis, e não existem ciclovias nas avenidas principais. No depoimento dos alunos ficou clara a falta de uma política de apoio a prática esportiva, de forma organizada e com infraestrutura adequada para prática de esportes em horários flexíveis. Da mesma forma não existem espaços adequados para atividades culturais.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA NA UNIDADE

a. Descreva a forma como foram organizados os trabalhos, cronograma de trabalho, listas das pessoas a serem entrevistadas etc.

Resposta: Os trabalhos foram organizados de forma que a comissão externa pudesse ter uma visão geral das atividades desenvolvidas na faculdade de engenharia agrícola. Desta maneira preparamos um cronograma de atividades onde na primeira manhã a comissão externa pode apreciar uma apresentação das áreas de atuação da faculdade: Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação, Graduação, Centro Acadêmico, Atlético e Agrológica. No período da tarde os membros da Comissão ficaram reunidos para discutirem a forma de trabalho que iriam seguir. No segundo dia, no período da manhã, conduzimos os membros da comissão para que pudessem conhecer a faculdade e seus laboratórios. Nesta visita os membros tiveram a oportunidade de questionarem os funcionários dos laboratórios sobre os trabalhos desenvolvidos, incluindo também o contato com alguns alunos presentes nos laboratórios no momento. Neste dia também foi programado entrevistas com alguns alunos de pós-graduação e graduação, além de funcionários da área técnica e administrativa e alguns docentes do nosso quadro. Dentre os docentes foi destacado para ser entrevistado, a pedido da comissão, o diretor da faculdade mais antigo, ainda ativo, o diretor da última gestão, um docente mais antigo no quadro e um com pouco tempo de casa. O último dia foi reservado para que a comissão pudesse se dedicar as respostas do sistema de avaliação institucional, onde ficamos a disposição para quaisquer dúvidas que pudessem surgir ou até mesmo, novas entrevistas ou visitas.

b. Comente sobre como transcorreram os trabalhos

Resposta: A partir do planejamento estabelecido as entrevistas foram efetuadas, transcorrendo de acordo com o planejado. Todos os entrevistados foram absolutamente abertos e prestativos. As informações obtidas nas entrevistas foram essenciais para a elaboração do relatório de avaliação. O apoio dado pela Diretoria e Secretaria foram importantes. Da mesma forma informações complementares foram sempre disponibilizadas.

c. Sugestões de melhorias

Resposta: Para realizar as entrevistas de maneira mais abrangente e profunda, como também conhecer melhor as instalações físicas da unidade, sugerimos que o período de avaliação seja expandido para 4 dias. Um dia específico para terminar o preenchimento das questões com todos os membros da Comissão é importante e necessário. Sugerimos um período de entrevista de pelo menos duas horas com um representante da administração central, para discutir questões centrais e conceituais do processo da avaliação. O Relatório de respostas dos avaliadores externo é bastante extenso e em alguns casos redundantes. Poderia ser revisto para torna-lo mais eficiente e objetivo. Um integrante representante de Universidade estrangeira com importante atuação acadêmica e científica na área de engenharia agrícola é extremamente recomendado como membro externo, tendo em vista os avanços já conseguidos na Unidade, mas sobretudo sobre o potencial de desenvolvimento ainda necessário para tornar a FEAGRI uma instituição de destaque internacional.